

Auxílio e Nós

"... Pedi e recebereis..." — JESUS — João, 16: 24.

☆

"Cumpre não confundir a fé com a presunção. A verdadeira fé se conjuga à humildade; aquêle que a possui deposita mais confiança em Deus do que em si próprio, por saber que, simples instrumento da vontade divina, nada pode sem Deus."
— Cap. XIX, 4.

SONHAMOS felicidade e queremos auxílio.

A Sabedoria do Universo, porém, colocou a vontade em nosso fôro íntimo, à guisa de juiz supremo, a fim de que a vontade, em última instância, decida tôdas as questões que se nos referem à construção do destino.

Anelamos tranqüilidade, alentamos nobres aspirações, aguardamos a concretização dos próprios desejos, traçamos votos de melhoria... E, a cada passo, surpreendemos o concurso indireto das circunstâncias a nos estenderem, de mil modos, o apoio certo da Providência Divina.

A assimilação, porém, de qualquer auxílio surge condicionada às nossas resoluções.

Escolas preparam.

Afeições protegem.

Simpatias defendem.

Favores escoram.

Conselhos avisam.

Dores advertem.

Dificuldades ensinam.

Obstáculos adestram.
Experiências educam.
Desencantos renovam.
Provações purificam.

A máquina da Eterna Beneficência funciona matemáticamente, em nosso favor, através dos múltiplos instrumentos da vida, entretanto, as Leis Eternas não esperam colhêr autômato em consciência alguma. À face disso, embora consideremos com o Evangelho que tôda boa dádiva procede originariamente de Deus, transformar para o bem ou para o mal o amparo incessante que nos é concedido dependerá sempre de nós.

—

Ante os Incrédulos

"E conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres." — JESUS — João, 8: 32.

☆

"A resistência do incrédulo, devemos convir, muitas vezes, provém menos dêle do que da maneira por que lhe apresentam as coisas. A fé necessita de uma base, base que é a inteligência perfeita daquilo em que se deve crer. E, para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender." — Cap. XIX, 7.

COMPADEÇAMO-NOS dos incrédulos que se arremetem contra as verdades do espírito, intentando penetrá-las à força.

Semelhantes necessitados chegam de tôdas as procedências... De paisagens calcinadas pelo fogo do sofrimento, de caminhos que a provação encharca de pranto, de furnas da aflição em que jaziam acorrentados ao desespôro. Outros existem que nos atingem as portas, conturbados pelo clima de irreflexão a que se afaziam, ou trazendo sarcasmos no pensamento imaturo, quais crianças bulhentas em recintos graves da escola.

Muitas vezes, nas trilhas da atividade cotidiana, somos tentados a categorizá-los por viajores de indesejável convívio, entretanto, os que surgem dementados pela dor e aquêles outros que se acomodam com a leviandade pela força da própria inexperiência, não serão igualmente nossos irmãos, diante de Deus? Certo que não nos é lícito entregar-lhes, em vão, energia e tempo, quando se mostrem distantes da sinceridade que devemos uns aos outros, mas se anelam realmente aprendizado e renovação, saibamos auxi-